

OSCAR MURILLO

TOGETHER IN OUR SPIRITS



Capa Cover: Oscar Murillo, *manifestation*, 2023.

Fotografia por Photo by Tim Bowditch and Reinis Lismanis. Courtesy of the artist. Copyright Oscar Murillo.

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *Oscar Murillo: Together in Our Spirits* é organizada pela Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea de Serralves, com curadoria de Inês Grosso e Filipa Loureiro, com coordenação de Filipa Loureiro.

O artista agradece à equipa do seu estúdio: Marta Barina, Elisabetta Bellizio, Tim Bowditch, Madeleine Brown, Zaira Caicedo, Juliana Caicedo Hurtado, Maite de Orbe, Patricia Cardenas Echavarria, Georgia Guirguis, Alberto Herrera Martínez, Reinis Lismanis, Luz Obando Vinasco, Ryan Orme e Marlene Zotti.

The exhibition *Oscar Murillo: Together in Our Spirits* is organised by Fundação de Serralves – Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, curated by Inês Grosso and Filipa Loureiro, coordinated by Filipa Loureiro.

The artist would like to thank his studio team: Marta Barina, Elisabetta Bellizio, Tim Bowditch, Madeleine Brown, Zaira Caicedo, Juliana Caicedo Hurtado, Maite de Orbe, Patricia Cardenas Echavarria, Georgia Guirguis, Alberto Herrera Martínez, Reinis Lismanis, Luz Obando Vinasco, Ryan Orme, and Marlene Zotti.

OSCAR MURILLO TOGETHER IN OUR SPIRITS

Together in Our Spirits [Juntos em Espírito] é a primeira exposição individual do artista Oscar Murillo numa instituição museológica em Portugal. Esta extensa exposição ocupa os espaços da Galeria Contemporânea, do Átrio do Museu e da Capela da Casa de Serralves, reunindo algumas das mais importantes séries de trabalhos desenvolvidos por Murillo em anos recentes, bem como obras novas criadas especificamente para esta ocasião.

Átrio

Ao entrar no museu, os visitantes irão encontrar, em primeiro lugar, uma coleção de esculturas que podem ser vestidas, intitulada *Arepas y Tamales*. Nesta série, iniciada por Murillo em 2022, cada peça combina elementos da escultura tradicional com vestuário funcional. Os padrões dos tecidos utilizados para confeccionar as peças de roupa apresentam símbolos desenhados à mão nas telas do projeto *Frequencies*, que o artista seleciona e isola por via digital. São símbolos como caveiras, *smileys*, corações e bandeiras, os quais abundam nas telas dos vários países. Estes motivos foram utilizados para criar padrões que foram impressos e bordados em tecidos de algodão e seda, os quais foram depois utilizados para confeccionar peças de vestuário que se assemelham a uniformes ou roupas de trabalho. As esculturas foram, entretanto, intervencionadas pelo artista com barra de óleo, em tons de azul e rosa, criando uma ligação visual e temática com as pinturas da série *Disrupted Frequencies*, que são apresentadas no mesmo espaço. O título *Arepas y Tamales* é composto

a partir dos nomes de dois pratos consumidos quotidianamente em toda a América Latina. Para o artista, estas esculturas transportam consigo conotações de resiliência, superação, comunidade e partilha, enquanto realçam a importância de preservar a identidade, costumes e tradições de cada povo. Para o artista representam uma espécie de «escudos de proteção espiritual».

Estas esculturas têm a sua origem num dos projetos mais ambiciosos e inovadores do artista até à data, *Frequencies*, que ocupa o espaço principal do Átrio do Museu. Iniciado em 2013, *Frequencies* exige que o artista visite escolas em todo o mundo, onde fixa telas cruas nas mesas das salas de aula. Os alunos, geralmente com idades compreendidas entre os 10 e 16 anos, são convidados a escrever, desenhar e marcar livremente as telas durante as suas atividades diárias ao longo de um período de seis meses, o que resulta numa acumulação densa e com várias camadas de marcas conscientes e inconscientes. As telas de *Frequencies* produzidas nas escolas de Portugal durante os meses que precederam a exposição são apresentadas em grandes mesas que os visitantes são convidados a explorar.

O conjunto encontra-se rodeado por pinturas de grandes dimensões da série *Disrupted Frequencies*. Estes trabalhos são criados quando Murillo interage com as telas no seu ateliê - selecionando exemplos que devem ser cosidos uns aos outros. O artista intervém nas peças de *Frequencies*, sobrepondo-lhes marcas fortes criadas com barra de óleo - manchas em tons de azul como formações de ondas, que sugerem aquilo que o artista denomina a «força

obliterante» da água. Os trabalhos são apresentados sobre estruturas de madeira autoportantes, que permitem aos visitantes andar por entre as telas, vendo também os versos das mesmas.

Em conjunto, estes trabalhos subvertem ou interferem com o projeto intelectual do arquivo: em vez de apresentar amostras cuidadosamente ordenadas e conservadas que se reivindicam como portadoras uma verdade superior, o artista opta pela colisão de energias de diferentes contextos geográficos, sociais e culturais.

Galeria de Arte Contemporânea

Na Galeria Contemporânea, Murillo apresenta três conjuntos de obras muito diferentes, que combinam elementos pictóricos e escultóricos. Penduradas nas paredes estão três novas pinturas de grandes dimensões da série *Surge* [Vaga]. Estas são notáveis pelo uso de gestos horizontais e fluentes, neste caso aplicados sobre tecidos soltos, saturados com tinta de óleo preta. Suspensas de ganchos metálicos, as obras adquirem uma qualidade escultórica. O seu subtítulo, «cataratas sociais», faz referência à história da pintura, em particular ao famoso quadro de Claude Monet *Lírios de Água*, pintado quando o mestre impressionista já tinha a visão deteriorada por cataratas. Murillo estabelece um paralelo entre a imagem de uma progressiva perda de claridade ou escuridão provocada por esta doença degenerativa e a ideia de «cataratas sociais», uma referência à nossa falta de consciência ou sensibilidade para com as questões sociais e políticas que afetam a sociedade contemporânea.

Exemplares de menores dimensões das pinturas das vagas são apresentados numa instalação que ocupa o centro do espaço, que tem como título *Mesmerizing Beauty* [Beleza Extasiante] (2021). A instalação foi apresentada anteriormente no KM21, em Haia, no setor Parcours da Art Basel e na Frieze London, Londres, consistindo em peças emolduradas realizadas sobre papel e montadas em suportes de madeira presos a cadeiras de jardim de plástico branco. Estas cadeiras foram utilizadas repetidamente por Murillo em vários trabalhos e performances, sendo reconhecíveis como peças de mobiliário populares e económicas em muitos países. Sugerem reuniões de família ou comunitárias e, para Murillo, têm fortes conotações com algo descartável, fazendo referência à natureza transitória dos encontros. Nesta apresentação, algumas das cadeiras foram colocadas em linha encostadas à parede, reforçando este sentimento de congregação ou encontro improvisado, como aqueles que podem acontecer em qualquer centro comunitário.

As restantes, sobre as quais se encontram colocadas as pequenas pinturas nos suportes de madeira que se assemelham a cartazes, encontram-se posicionadas ao centro da sala, sugerindo talvez outro tipo de reunião: uma manifestação política. As cadeiras estão no lugar de protagonistas ausentes, procurando transmitir uma mensagem que é tão inescrutável quanto urgente.

Juntas, congregam-se em torno do vídeo do artista, *collision of intent* [colisão de intenções] (2019), projetado na parede do fundo da sala. Para Murillo, a história desta obra demonstra o seu interesse na contextualização da cultura e no famoso

mural de Diego Rivera para o Rockefeller Center, que não chegou a ser exposto. O mural, para o qual Rivera escolheu como tema as tensões entre o socialismo e o capitalismo, foi encomendado pela família Rockefeller em 1934, tendo sido removido assim que foi concluído. A fim de prestar homenagem ao mural, Murillo organizou uma procissão com cerca de 30 pessoas que transportaram bonecos de tamanho natural em cadeiras com rodinhas ao longo das ruas de Nova Iorque. Estas efígies, que têm vindo a ser recontextualizadas em diversos cenários desde 2015, derivam de um ritual de véspera de Ano Novo da cidade natal do artista, na Colômbia. Todos os anos, efígies dos habitantes, criadas localmente, são queimadas numa grande fogueira, num ritual de purificação que antecipa o novo ano. As figuras estão relacionadas com as esculturas de *Arepas y Tamales* apresentadas no Átrio e com a contínua reflexão do artista sobre o lugar dos trabalhadores na sociedade, quer como produtores quer como consumidores.

O cortejo foi documentado com uma banda sonora criada pela compositora americana contemporânea Missy Mazzoli, cujo som enche a sala, dirigindo-se de forma incisiva às cadeiras vazias.

Capela

Na Capela da Casa de Serralves, Murillo apresenta dois trabalhos *site-specific* – o primeiro é uma nova pintura da sua série *Manifestation*, criada para ser instalada especificamente neste local. Esta grandiosa pintura domina o humilde lugar de culto (já há muito desconsagrado), ocultando o altar despido. Murillo concebeu esta intervenção como «um confronto com o Eu», que se relaciona

com lugares de culto enquanto sítios de introspeção e, nalgumas tradições, de culpa e autocondenação, bem como lugares intimamente ligados à história da arte. Murillo, que tem criado com frequência em cenários eclesiásticos em países como o Reino Unido, a Croácia, a Colômbia e o México, não demonstra aqui uma preocupação com uma história ou tradição religiosa particular, mas antes com o peso simbólico que a religião tem na sociedade humana.

O segundo trabalho apresentado na Capela é uma peça da sua série mais recente: *Telegram*. Considerado um momento de reflexão que conclui a exposição, a peça *Telegram* é colocada num espaço reservado da Capela, no qual os visitantes são convidados a sentar-se para refletir nas típicas cadeiras de plástico brancas usadas pelo artista.

A série *Telegram* é mais um ramo evolutivo que deriva do projeto colaborativo de longo termo do artista, *Frequencies*. Murillo interagiu com estas telas de diversas formas ao longo dos anos, considerando-as «dispositivos de registo» das energias de diferentes indivíduos e espaços geográficos. Para a série *Telegram*, Murillo intervém numa tela individual de cada vez, como que «sintonizando» ou intercetando informações que estão a ser transmitidas. Aqui, a tela encontra-se esticada sobre uma armação de madeira, com passagens pintadas por Murillo. Os gestos do artista integram-se plenamente com os desenhos feitos nas salas de aula, um staccato de marcas que são praticamente indistintas umas das outras.

Através desta íntima interação com uma tela singular de *Frequencies*, Murillo continua a explorar o quadro conceptual

que está na raiz do projeto, e cujo título, *Telegram*, sugere ideias de colaboração e ligação entre os indivíduos à distância.

De um modo geral, Oscar Murillo considera *Together in Our Spirits* um «gesto poético em prol do coletivo». Esta exposição oferece um vislumbre de como uma exploração multifacetada de temas como a coletividade, a comunidade, os rituais e a espiritualidade, acompanhados de considerações sobre a desigualdade social, a globalização e as tensões geopolíticas, se desenvolve de modo complexo ao longo da obra do artista, nas suas mais diversas formas. (Oscar Murillo's Studio)



Oscar Murillo *Together in Our Spirits*, vista de exposição installation view Serralves, Museu de Arte Contemporânea Museum of Contemporary Art. Fotografia por Photo by Tim Bowditch e and Reinis Lismanis. Cortesia do artista Courtesy of the artist. Copyright Oscar Murillo.

INÊS GROSSO E FILIPA LOUREIRO EM CONVERSA COM O ARTISTA

INÊS GROSSO: Antes de mais, gostaria de te agradecer e à tua equipa o rigor e empenho que dedicaram a este projeto. Esta exposição, apresentada em três espaços distintos, resulta da nossa colaboração no âmbito de *Frequencies*, um projeto de longa duração que, nos últimos dez anos, tem percorrido escolas de diversos países em contextos sociais, políticos, económicos e culturais totalmente díspares. Com o apoio do Serviço Educativo do Museu de Serralves e da tua equipa, conseguimos instalar cerca de novecentas telas em diferentes escolas públicas e privadas do norte do país. Em algumas, podemos ler as seguintes frases e palavras:

O amor é bom, as pessoas é que não sabem amar.

Vou tentar ir a Serralves. Por favor, escola, leva-nos numa visita de estudo.

Poesia

Não é o fim, longe disso.

Aquele que não luta por aquilo que quer, deve aceitar o futuro que vier.

A liberdade é o oxigénio da alma.

Partindo desta ideia de liberdade, de escrita não mediada e de desenho livre e espontâneo (que é uma ferramenta fundamental da educação e psicologia infantis), como surgiu este projeto? E, agora, quase uma década depois, que balanço fazes deste arquivo composto por sessenta mil telas de mais de trinta países?

OSCAR MURILLO: Obrigado, Inês.

Frequencies surgiu de um interesse pelas formas mais básicas de comunicação, por assim dizer primordiais, de que

nós, seres humanos, dependemos. Quis colaborar com jovens justamente pela sua proximidade com esta energia ideal, não filtrada e não doutrinada – uma espécie de recipientes que libertam marcas automáticas e inconscientes. É claro que, se trouxermos estas ideias para o contexto da arte, podemos pensar no Surrealismo, ou no Dadaísmo, podemos lembrar artistas como Louise Bourgeois, Paul Klee, Cy Twombly ou Picasso; artistas que exploraram estas ideias de primitivismo inconsciente dentro de um estado de possibilidade incontaminado pela sociedade. É no contexto de *Frequencies* que estes jovens indivíduos, no seu estado ideal, têm a capacidade de se refletirem, quase como uma espécie de espelho para a sociedade.

IG: No caso do *Cy Twombly*, a combinação de gestos espontâneos, como rabiscos, manchas e borrões associados a letras e palavras, criam uma certa tensão. As suas obras, sempre enigmáticas e difíceis de decifrar, estão abertas a múltiplas interpretações e, na realidade, mais do que descrever, elas evocam. Isso é muito interessante e encontra, sem dúvida, um certo paralelismo neste projeto. Voltando a *Frequencies*, como surgiu esse título?

OM: *Frequencies* remete para uma ideia de sinais ou mensagens, em que as telas servem de dispositivo de registo, colocadas nas escolas precisamente devido à pureza do ser humano nessa idade. No processo de assimilação da sociedade em que estão a crescer têm pontos de vista únicos. A palavra ou o nome *Frequencies* remete então para esses contextos sociopolíticos mais alargados que, naturalmente, estão patentes em algumas destas telas,

quer através da pátina deixada pelas secretárias, quer através da abundância ou ausência de materiais de desenho ou escrita ou da abundância ou ausência de marcas em geral, indicativas de contextos mais conservadores.

A palavra *Frequencies* também faz referência a um sentido de erradicação; erradicação de estruturas sociais, económicas e políticas estabelecidas e erradicação de certas realidades geopolíticas, particularmente em relação a esta ideia de identidades fixas que permeia a nossa compreensão do “ocidente” e do “sul global”. Consequentemente, *Frequencies* faz referência a ideias de movimento; questiona o que significa estar num lugar como Chicago nos EUA e, em seguida, viajar para além do equador para estar na Bahia no Brasil, ou no Chile ou na Argentina, e então dar um salto para um lugar como Mumbai, Nepal ou Singapura. Por isso, de certa forma, *Frequencies* significa uma erradicação das lutas de fricção ou de choque criadas pelas realidades sociopolíticas. Trata-se de criar um espaço para uma espécie de fluidez e movimento.

IG: Entre o lúdico e o pedagógico, o artístico e o político, *Frequencies* é um projeto que transcende fronteiras geográficas e culturais, tornando por vezes difícil associar os desenhos e escritos a uma região ou país específico. Ainda assim, o que dizem as telas dos lugares de onde provém? Existe alguma relação entre o que os alunos desenharam e escreveram e o lugar onde vivem?

OM: Decorrida uma década, penso que *Frequencies* pode ser entendido como

uma referência, em parte, a um mundo homogeneizado ou a uma ordem social acelerada pelos meios de comunicação social, pela cultura popular e pelo desporto – mas neste contexto existem linhas fortes e tensas que podem ser claramente entendidas em termos socioeconómicos e geográficos. Uma tela com uma pátina intensa, por exemplo, talvez sugira a arquitetura mais básica e porosa de uma escola numa aldeia rural da Colômbia, sem ruas pavimentadas. O chão sujo deste contexto torna-se um protagonista nestas telas, atribuindo uma importância particular ao tempo enquanto sedimentação. Estes elementos materiais rompem com a cultura pop dominante, com o discurso acelerado das redes sociais que influencia fortemente a ordem coletiva assumida nos dias de hoje. Por outro lado, testemunho a perfeição das telas de Singapura ou a forte influência da cultura pop na juventude japonesa, há um fluxo e refluxo, Frequências!

FILIPA LOUREIRO: Nas telas recolhidas em Portugal, encontramos uma série de signos, elementos visuais e frases que se repetem, nomeadamente alguns relacionados com o futebol, que tem uma longa tradição na cidade e no país. Como sabemos, o futebol é muitas vezes utilizado como entretenimento de massa de controlo social desviando a atenção, especialmente dos jovens, de questões políticas, sociais e culturais. Simultaneamente, serve como uma forma de escapismo do quotidiano e um veículo para momentos de transgressão.

IG: Sim, e tem sido um poderosíssimo instrumento político e ideológico nos séculos XX e XXI.

FL: Como é que a comunidade escolar reagiu ao projeto *Frequencies*, considerando as diferentes geografias e contextos socioeconómicos que a Inês referiu? De um modo geral, o estúdio não dá qualquer tipo de informação ou mesmo instruções aos alunos. Assim, decorrido o período de seis meses, como avalias o impacto desta ação?

OM: Não tenho interesse em avaliar... Penso que é importante ser fiel ao potencial de uma semente plantada – ainda que apenas como um mero exercício para expor décadas de políticas públicas culturais vítimas de programas instrumentalistas. Muitas sociedades procuraram inventar instrumentos de avaliação do processo criativo. Talvez uma abordagem ou filosofia dadaísta explique melhor a intenção aqui.

IG: Embora as outras obras em exposição sejam, até certo ponto, independentes do projeto *Frequencies*, elas partilham os principais eixos desta pesquisa artística, visual e conceptual. Podes falar sobre a ligação entre estas obras?

OM: O conceito geral ou a estrutura da exposição resulta de, creio eu, quinze anos dedicados a uma preocupação fundamental com o desenho, um tipo de desenho que suscitou um número crescente de questões: o desenho na pintura, o desenho na instalação e nos objetos escultóricos e, ainda, o desenho como mecanismo de recolha de informação. É claro que a exposição apresenta uma investigação estética global, mas fundamentalmente, na sua essência, temos o desenho.

IG: De facto, o desenho surge aqui como âncora e catalisador da potência criativa.

Fala-nos um pouco sobre a ideia de “escudo espiritual” associada a *Arepas y Tamales*, um trabalho recente que me desperta imensa curiosidade.

OM: *Arepas y Tamales* adota como material de design estes mesmos desenhos e referências à cultura popular – olhos, lábios, caveiras, árvores, emojis – que se encontram nas telas de *Frequencies*. Captando a energia juvenil e o otimismo destes desenhos, as esculturas podem, desta forma, ser vistas como “escudos espirituais”, protegendo quem as usa. Esta ideia de escudo espiritual, tal como o título das obras, faz referência a alimentos básicos, como o milho, o udon ou a polenta – simples e versáteis, feitos em casa ou comprados na rua, consumidos em família ou cozinhados em grandes quantidades para celebrações. Atos de generosidade, partilhados e não possuídos, que atravessam a sociedade e erradicam as classes sociais. *Arepas y Tamales* representa este tipo de espiritualidade e otimismo – comida, desenho, juventude – o tecido é uma colisão destas bases estruturais humanas e simboliza um escudo que protege o espírito.

IG: Uma espécie de fortalecimento da espiritualidade pessoal ou individual através de valores positivos e de uma ideia de partilha. A instalação *Mesmerizing Beauty*, por sua vez, faz referência à história da pintura e aos famosos nenúfares de Monet, que refletem o declínio da visão do artista devido às cataratas. A ideia de cegueira coletiva como metáfora é também dominante no célebre romance do escritor português José Saramago, que aborda uma sociedade incapaz de ver, imersa no egoísmo

e indiferença. Em que medida a nossa visão do mundo está debilitada? Como podemos passar da cegueira à lucidez?

OM: Empatia universal.

IG: Sem dúvida. Não podia estar mais de acordo. Se pensarmos naquilo por que o mundo tem passado, desde a pandemia, e agora com duas novas guerras, a empatia tornou-se mais valiosa do que nunca.

FL: O teu trabalho encontra na tela o suporte, lugar e meio de expressão. É curioso que tenhas escolhido este material para ser trabalhado pelos alunos. Nesta partilha, a partir de um mesmo material, estabeleces uma conversa no mesmo pé de igualdade. Na exposição encontramos as tuas telas juntamente com o trabalho dos alunos. Colocas a obra do artista e os trabalhos dos alunos num mesmo patamar de observação, qual foi a intenção?

OM: Não há qualquer intenção para além do desejo de mostrar e partilhar com o público o processo bruto e a pesquisa resultante das telas de *Frequencies*. É evidente que este ano assinala o fim de uma década de investigação sobre os princípios fundamentais do desenho e da elaboração de traços e marcas, através de processos conscientes e inconscientes e, nesse âmbito, de um espectro de sociedades de todo o mundo.

IG: O museu desempenha um papel fundamental na sociedade e é cada vez mais uma importante ferramenta para a reflexão social e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os museus têm também o potencial de impulsionar novas abordagens educacionais e novas práticas

pedagógicas. A primeira fase deste projeto contou com o apoio da equipa do Serviço Educativo do Museu de Serralves, que fez um trabalho extraordinário no contacto com as escolas explicando o projeto e acompanhando a tua equipa na instalação das telas. Os serviços educativos são um dos departamentos mais dinâmicos e impulsionadores da criatividade e inovação dentro de um museu. É inquestionável a importância do papel do serviço educativo na formação da população, especialmente das crianças. De facto, a maioria de nós teve a primeira experiência de ida a um museu em visitas escolares, e essas experiências iniciais podem ser verdadeiramente transformadoras. No entanto, o isolamento social causado pela pandemia da Covid-19 acabou por afastar, de certa forma, os museus das comunidades escolares. Nesse sentido, o projeto *Frequencies* desempenhou um papel fundamental na reaproximação de Serralves às escolas locais e na retomada das atividades especificamente concebidas para os alunos. E, nesse sentido, gostaria de expressar, em meu nome e do museu, um profundo agradecimento pela tua enorme generosidade e pelo facto de nos encorajares não só a pensar e refletir sobre tantas questões prementes da atualidade, mas também como podemos trabalhar com e para a nossa comunidade.

SOBRE O *FREQUENCIES*

Frequencies é um projeto de longa duração concebido pelo artista Oscar Murillo em colaboração com alunos entre os dez e os dezasseis anos de escolas de todo o mundo.

O projeto consiste em fixar temporariamente telas não trabalhadas nas secretárias das salas de aula. Os alunos são incentivados a rascar, desenhar e escrever livremente nas telas, não sendo fornecidos quaisquer materiais ou instruções, permitindo assim que registem as suas iniciativas diárias e intervenções conscientes e inconscientes. Neste grupo etário, Murillo observa uma certa resistência a sistemas normativos de pensamento, que associa ao seu próprio trabalho e prática. Ao fixar telas em carteiras por longos períodos, o processo de sedimentação que ocorre não regista apenas os pensamentos e expressões dos alunos, mas também intervenções casuais provenientes de fatores externos. *Frequencies* proporcionou a criação de uma rede em expansão entre alunos de diferentes escolas e uma perceção intercultural e social das comunidades de jovens que participam na iniciativa. O âmbito enciclopédico do projeto consiste no mapeamento das experiências dos jovens alunos por todo o mundo. Murillo está interessado em documentar não apenas as diferenças culturais e sociais, mas também as semelhanças a nível mundial.

Entre 2013 e 2023 o projeto *Frequencies* circulou pelos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Azerbaijão, Brasil, Chile, China, Colômbia, Egito, Eslovénia, Estados Unidos, Filipinas, Gana, Geórgia, Honduras, Índia, Indonésia, Islândia, Israel, Itália, Japão, Líbano,

Malásia, Marrocos, México, Nepal, Omã, Portugal, Quênia, Reino Unido, Turquia, Ucrânia e Zâmbia.

Em Portugal, o projeto contou com a colaboração das escolas: Escola Secundária da Boa Nova (Matosinhos), Escola Secundária Fontes Pereira de Melo (Porto), Escola Secundária João Gonçalves Zarco (Matosinhos), Agrupamento de Escolas de Alfena (Valongo), Escola Básica e Secundária Gomes Teixeira (Armamar), Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite (São João da Madeira), Colégio D. José (Aveiro), Escola Secundária José Régio (Vila do Conde), Escola Secundária de Barcelinhos (Barcelos), Escola Básica Maria Manuela de Sá (Matosinhos), Escola Secundária Miguel Torga (Bragança).

Um agradecimento especial à equipa do Serviço Educativo do Museu de Serralves e, em particular, à Inês Pina e Diana Cruz, sem as quais, este projecto não seria possível. Um agradecimento também a Alejandro Zaccour Urdinola, anterior Embaixador da Colômbia em Portugal.



Oscar Murillo, *Frequencies*, 2023.

Escola Secundária da Boa Nova, Matosinhos e Agrupamento de Escolas de Alfena, Valongo.

Fotografias por Photos by Filipe Braga

OSCAR MURILLO TOGETHER IN OUR SPIRITS

Together in Our Spirits is the first solo exhibition of Oscar Murillo in a museum in Portugal. Spread across the spaces of the Contemporary Gallery, Hall and Chapel of Serralves Museum, this comprehensive presentation brings together some of the most important bodies of work developed by the artist in recent years, as well as new works created specifically for the exhibition spaces.

Hall

Visitors to the exhibition first encounter a collection of wearable sculptures, under the name of *Arepas y Tamales*, initiated by Murillo in 2022. Each piece combines elements of traditional sculpture with functional clothing. The pieces are made from fabrics that the artist created by digitally extracting hand-drawn emblems found on the *Frequencies* canvases such as skulls, faces, hearts, and flags, all of which were abundant on the canvases from various countries. These motifs were used to create patterns that were printed and embroidered on cotton and silk fabrics, which were then sewn into garments that resemble uniforms or workwear. The sculptures have since been intervened on by the artist with oil bar in a palette of blues and pinks, tying visually and thematically with the *Disrupted Frequencies* paintings they are shown alongside.

The name *Arepas y Tamales* is taken from two typical everyday dishes consumed throughout Latin America. For the artist, the sculptures carry connotations of resilience, overcoming, community and sharing, while at the same time highlighting the importance of preserving

one's identity, traditions, and customs. The artist sees the garments as 'spiritual shields' for the wearer.

The source for these sculptures, *Frequencies*, one of Murillo's most ambitious and innovative projects to date, occupies the main space in the Museum's Hall. Initiated by the artist in 2013, *Frequencies* involves visiting schools around the world and attaching pieces of the artist's raw canvas to classroom desks. The students, usually between the ages of 10 and 16 years old, are invited to freely mark, draw, and write on these canvases during their daily activities over a period of six months, resulting in a dense, layered accumulation of both conscious and unconscious markings. *Frequencies* canvases produced in schools in Portugal during the months preceding the exhibition, are presented on large tables which visitors are invited to explore.

The canvases are surrounded by large-scale paintings from Murillo's *Disrupted Frequencies* series. These works are created as Murillo interacts with the canvases in his studio - selecting examples to be sewn together. Murillo intervenes on the *Frequencies* pieces, overlaying them with bold strokes of oil bar - fields of blue tones in wave-like formations which recall what the artist calls the "obliterating force" of water. The works are presented freestanding on a wooden structure that allows viewers to walk among and see their reverse sides.

Together, these works undercut or disrupt the intellectual project of an archive: instead of preserved and carefully ordered samples which claim to reveal a higher truth, the artist opts for the collision of

energies from differing geographical, social, and cultural contexts.

Contemporary Art Gallery

In the Contemporary Gallery, Murillo presents three different bodies of work that, combine painterly and sculptural elements. Hanging on the walls are three new, large-scale paintings from Murillo's surge series. These paintings are notable for their use of flowing, horizontal painted gestures, in this case, rendered onto loose fabric saturated with black oil paint. Suspended from metal brackets, the works acquire a sculptural quality. These paintings, subtitled social cataracts, allude to the history of painting, particularly, Claude Monet's acclaimed water lilies, painted when the Impressionist master's vision was impaired by cataracts. Murillo draws a parallel between the image of a creeping lack of clarity or darkness provoked by this degenerative disease and the idea of "social cataracts", a reference to our lack of conscience or awareness of the social and political issues affecting contemporary society.

Occupying the center of the space, smaller-scale examples of Murillo's surge paintings are presented within an installation entitled, *Mesmerizing Beauty* (2021). Shown previously at KM21, The Hague; *Parcours*, Art Basel and Frieze, London; the installation consists of framed works executed on paper and mounted onto wooden supports attached to white plastic garden chairs. These chairs have been used repeatedly by Murillo in various works and performances, and are recognizable as a popular, inexpensive piece of furniture found in many countries. They suggest community or family gatherings and, for Murillo, have strong

connotations of something disposable or easily discarded, speaking of a transitory coming-together. For this iteration some of the chairs are lined up against the wall, weighing in on this feeling of a congregation or an impromptu gathering perhaps held in a local community center.

The rest, with their small paintings on wooden supports that resemble placards, are positioned in the center of the room perhaps recalling another type of gathering: a political protest. The chairs stand in for unseen protagonists, seeking to convey a message which is as inscrutable as it is urgent.

Together they congregate around the artist's video work, *collision of intent* (2019), projected onto the far wall of the room. For Murillo, the story of this work demonstrates the artist's interest in the contextualization of culture and in Diego Rivera's famed, unrealized mural at Rockefeller Center. The mural, in which Rivera took the tensions of socialism and capitalism as its subject, was commissioned by the Rockefeller family in 1934, only to be removed upon its completion. To pay homage to the mural, Murillo organized a procession of approximately 30 people involved in the wheeling of human-scaled stuffed figures, along the streets of New York. These effigies, which have been re-contextualized within various settings since 2015, are derived from a New Year's Eve ritual in the artist's hometown in Colombia. Each year locally made effigies of the inhabitants are burned in a bonfire as a cleansing ritual in anticipation of the new year. The figures relate to the artist's *Arepas y Tamales* sculptures shown in the hall and his ongoing reflection on the

position of workers in society, implicated as both producers and consumers.

The parade was documented with a soundtrack created by the contemporary American composer Missy Mazzoli, which fills the room, poignantly addressing the empty chairs.

Chapel

In the Serralves Chapel, Murillo presents two site-specific works – the first a new painting from his *Manifestation* series created to be installed in this space specifically. This imposing painting dominates this humble place of worship (now long since deconsecrated), obscuring its bare altar. Murillo conceived this intervention as “a confrontation with the self,” which speaks to places of worship as sites of introspection and, in some traditions, of guilt and self-condemnation, as well as being intimately tied to art history. Murillo, who has often created works in ecclesiastical settings, in countries such as the United Kingdom, Croatia, Colombia and Mexico, is not concerned here with any religious tradition or history, but rather with the symbolic weight that religion holds in human society.

The second, a piece from his newest series: Telegram. Seen as a moment of reflection to conclude the show the artist’s Telegram work is placed in a secluded space in the Chapel, where visitors are invited to sit and reflect on white plastic chairs, characteristic of the artist’s practice.

The Telegram series is another branch evolving from the artist’s long-term collaborative project, Frequencies. Murillo

has interacted with these canvases in numerous ways over the years, viewing them as ‘recording devices’ for the energies of different individuals and geographical spaces. For the Telegram series, Murillo intervenes with an individual canvas at a time, as if ‘tuning into’ or intercepting information being transmitted.

Here the canvas is stretched in a wooden frame, with passages painted by Murillo. The artist’s gestures blend seamlessly with the drawings made in the classroom, a staccato stream of markings which become almost indistinguishable from one another.

Through this intimate interaction with a singular Frequencies canvas, Murillo continues to explore the conceptual framework at the root of the project, with ideas of collaboration and connection between individuals over vast distances being hinted at by the title Telegram.

Overall, Oscar Murillo considers *Together in Our Spirits* to be “a poetic gesture towards the collective.” This wide-ranging exhibition offers a glimpse into how a multifaceted exploration of themes such as collectivity, community, ritual, and spirituality, accompanied by considerations of social inequality, globalization, and geopolitical tensions, play out in complex ways throughout his work in its many forms. (Oscar Murillo’s Studio)

INÊS GROSSO AND FILIPA LOUREIRO IN CONVERSATION WITH THE ARTIST

INÊS GROSSO: First of all, I'd like to thank you and your team for all the tremendous care and attention you've shown in working on this project. This exhibition, which is displayed in three very different spaces, results from our collaboration on *Frequencies* – a long-term project that, for the past ten years, has travelled around the schools of different countries in widely contrasting social, political, economic, and cultural contexts. With the support of the Serralves Museum's Educational Service, we have managed to install about nine hundred canvases, casting a net on a diverse number of schools from state and private schools in the north of Portugal. Here are some examples of the words and phrases included in the work (when translated into English):

Love is good, it's people who don't know how to love one another.
I'll try to make it to Serralves. Please, school, take us there on a study visit.
Poetry
This is not the end, far from it.
Those who don't fight for what they want must accept the future they get.
Freedom is oxygen for the soul.

Based on this idea of freedom, freewriting, and spontaneous free drawing (which is a fundamental tool in Child Education and Psychology), how did this project come about? And now, almost a decade later, what are your feelings about this archive consisting of sixty thousand canvases from more than thirty countries?

OSCAR MURILLO: Thank you, Inês.
Frequencies was born out of an

interest in the most basic forms of communication, call it primitivism, that we rely on as human beings. I wanted to collaborate with young human beings, precisely because of their proximity to this kind of optimum unfiltered and unindoctrinated energy – vessels of sorts downloading automatic and unconscious marks. Of course, if you bring these ideas into the context of art, you might think of Surrealism, or Dadaism, you might then think of artists such as Louise Bourgeois, Paul Klee, Cy Twombly or Picasso; artists that were exploring these ideas of unconscious primitivism within a state of possibility that remained uncontaminated by society. It is in the context of *Frequencies* that these young human beings, in their optimum states, have the ability to reflect back, almost as a kind of mirror held up to society.

IG: In Cy Twombly's case, the combination of spontaneous gestures, such as scribbles, smudges and smears associated with letters and words, creates a certain tension. His works, always enigmatic and difficult to decipher, are open to multiple interpretations and, in fact, more than describing, they evoke. This is very interesting and undoubtedly finds a certain parallel in this project. Returning to *Frequencies*, I was wondering about the title. Where did it come from?

OM: *Frequencies* refers to an idea of signals or messaging, with the canvases acting as a recording device, placed in schools precisely because of the purity of human beings at that age. In the process of becoming assimilated into whatever society it is, in which they are growing up, they

have unique viewpoints. The word or the name *Frequencies* then refers to these wider socio-political contexts, which are of course evident in some of these canvases, either through the patina left by the desks or through the abundance or lack of marking material or the abundance or lack of marks in general, which are indicative of more conservative contexts. The word *Frequencies* also refers to a sense of eradication; eradication of established social, economic, and political structures and eradication of certain geopolitical realities, particularly in relation to this idea of fixed identities that permeates our understanding of the 'West' and the 'Global South'. By extension, *Frequencies* refers to ideas of movement; it asks what it means to be in a place like Chicago in the US and then to travel down across the equator to be in Bahia in Brazil, or to be in Chile or Argentina, and then to take a leap to a place like Mumbai, Nepal, or Singapore. So, in a way, that is what *Frequencies* means; it's an eradication of these jarring or frictional struggles put in place by socio-political realities. It's about creating a space for a kind of fluidity and movement.

IG: Whether you consider it to be playful or educational, artistic, or political, *Frequencies* is a project that reaches beyond geographical and cultural borders, sometimes making it difficult to relate the drawings and writings to a specific region or country. Even so, what do these works tell us about the places they come from? Is there any connection between what the schoolchildren drew and wrote and the place they live in?

OM: After a decade, I think *Frequencies*

can be understood as a reference to, in part, a homogenized world or social order, accelerated by social media, popular culture, and sports – but within that there are strong, fraught lines that can be clearly understood in socioeconomic as well as geographic terms. A canvas with a heavy patina, for example, is perhaps suggestive of the porous, more basic architecture of a school in a rural Colombian village with no paved road. In this context, the soiled floor becomes a protagonist in these canvases, giving particular importance to time equaling sedimentation. These material signifiers rupture the dominant pop culture, social media accelerated discourse which heavily influences today's assumed collective order. On the other hand, I witness the flawlessness of Singaporean canvases or the strong influence of pop culture in Japanese youth, there's an ebb & flow, *Frequencies*!

FILIPA LOUREIRO: In the canvases collected in Portugal, we find a series of repeated signs, visual elements, and phrases, particularly in relation to football, which has a long tradition in the city and the country. As we know, football is often used as socially controlling mass entertainment, diverting the attention, especially of young people, from political, social, and cultural issues. At the same time, it serves as a form of escapism from everyday life, and a vehicle for moments of transgression.

IG: Yes, and it has been a very powerful political and ideological tool throughout the 20th and 21st centuries.

FL: How did the school community react to *Frequencies*, bearing in mind the different

regions and socioeconomic backgrounds Inês has mentioned? Your studio generally gives no type of information or even instructions to the pupils. So, now that the six-month period is over, how do you measure the impact of this action?

OM: I have no interest in measuring... I think it is important to be faithful to the potential of a planted seed – if only as a mere exercise to strip away decades of public cultural policies that have fallen victim to instrumentalist agendas. Many societies have attempted to invent tools that assess the creative process. Perhaps a Dadaist approach or philosophy best explains the intent here.

IG: While being independent from *Frequencies* to some extent, the other works in the exhibition also explore the same visual and conceptual artistic research on which the project is based. Can you talk about the link between the works on display?

OM: Indeed, the overall concept or structure of the exhibition is born out of, I would say, fifteen years of bringing together a fundamental concern with drawing. A kind of drawing that has led to a divergent number of enquiries, drawing into painting, drawing into installation and sculptural objects, and also drawing as a mechanism for downloading information. Of course, the exhibition brings forth an overall aesthetic enquiry, but fundamentally, at the core of it, we have drawing.

IG: In fact, drawing appears here as an anchor and catalyst for creative power. Tell us a little about the idea of a “spiritual shield” associated with *Arepas y Tamales*, a recent work I’m very curious about.

OM: *Arepas y Tamales* takes these very drawings, along with references to popular culture – eyes, lips, skulls, trees, emojis – found on the *Frequencies* canvases, as its material design. Capturing the youthful energy and optimism of these marks, the sculptures, in this way, can be seen as ‘spiritual shields’ that protect the wearer. This idea of a spiritual shield, along with the title of the works, refers to staple food, for example corn, udon or polenta – simple and versatile, either made at home or bought on the street, eaten together with family or prepared in large quantities for celebrations. Acts of generosity, shared, not owned, cutting through society and eradicating class. *Arepas y Tamales* embodies this kind of spirituality and optimism – food, mark-making, youth – the fabric is a collision of these human foundations and symbolic of a shield that protects the spirit.

IG: A kind of strengthening of personal or individual spirituality through positive values and the idea of sharing. The installation *Mesmerizing Beauty* is related to the history of painting and to Monet’s celebrated waterlilies, which serve as a metaphor for the artist’s declining eyesight due to cataracts. An idea of collective blindness is also central to the Portuguese writer José Saramago’s well-known novel, which speaks of a society unable to see, lost in its own selfishness and indifference. How debilitated is our vision of the world? How can we move from blindness to lucidity?

OM: Universal empathy.

IG: Indeed. If we think about what the world have been through, since the pandemic,

and now with two new wars, empathy has become more valuable than ever.

FL: Your work uses canvas as a medium, locus, and means of expression. It is interesting that you chose this material for these schoolchildren to work upon. In this exchange, by working with the same material yourself, you create a dialogue between equals. Your work is shown together with that of the students. What is the intention behind displaying the artist's work alongside that of these young people?

OM: There is no intention, beyond the desire to show and to share with the audience the raw process and research brought forth by the *Frequencies* canvases. It is safe to say that this year marks the end of the decade-long enquiry into the fundamental principles of drawing and mark-making, through both conscious and unconscious process, and within it, a spectrum of societies from around the world.

IG: Museums have an essential role to play in the community, providing increasingly valuable support for reflecting on society and trying to make it better, fairer, and more egalitarian. They also have the potential to stimulate new approaches to the question of how to further the knowledge of younger generations. The first phase of this project enjoyed the support of the Serralves Museum's Educational Service, which did an extraordinary job in contacting schools, explaining the project, and working with your team on installing the canvases. Departments like these provide some of the most dynamic, creative, and innovative services within our institutions. The education that they offer, especially for

children, should not be underestimated. In fact, most of us were first taken to a museum on a school visit, and such first-hand experiences can be life changing. Unfortunately, the social isolation caused by the Covid-19 pandemic created a distance between museums and our school communities. Consequently, the *Frequencies* project has played a fundamental role in bringing Serralves closer to local schools and providing activities that are more specifically geared towards schoolchildren. Speaking for myself, as well as the museum, I cannot thank you enough for your enormous generosity and the fact that not only have you encouraged us to think about so many questions that remain pertinent today, but also about how we can work together with our community.

ABOUT FREQUENCIES

Frequencies is a long-term project conceived by artist Oscar Murillo in collaboration with students aged ten to sixteen from schools around the world. The project consists of temporarily fixing raw canvases to classroom desks. Students are then encouraged to scratch, draw, and write freely, with the sole requirement that canvases are left on the desks for the duration of 6 months. The canvases convey the conscious and unconscious energy of young minds at their most absorbent, optimistic, and conflicted. Often contributed to by several students, the canvases are densely layered with drawings, slogans, messages, and motifs, featuring universally recognized words and images alongside culturally specific expressions.

Frequencies has led to the creation of a network between students from different schools and to an intercultural and social awareness of the communities of young people involved in the initiative. Murillo is interested in documenting not only cultural and social differences, but also similarities on a global scale.

Between 2013 and 2023 *Frequencies* visited the following countries: Argentina, Azerbaijan, Belgium, Brazil, Chile, China, Colombia, Egypt, Georgia, Germany, Ghana, Honduras, Iceland, India, Indonesia, Israel, Italy, Japan, Kenya, Lebanon, Malaysia, Mexico, Morocco, Nepal, Oman, Philippines, Portugal, Senegal, Singapore, Slovenia, South Africa, Turkey, Ukraine, United Kingdom, United States, Zambia.

In Portugal, the following schools took part in the project: Escola Secundária da Boa Nova (Matosinhos), Escola Secundária Fontes Pereira de Melo (Porto), Escola Secundária João Gonçalves Zarco (Matosinhos), Agrupamento de Escolas de Alfena (Valongo), Escola Básica e Secundária Gomes Teixeira (Armamar), Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite (São João da Madeira), Colégio D. José (Aveiro), Escola Secundária José Régio (Vila do Conde), Escola Secundária de Barcelinhos (Barcelos), Escola Básica Maria Manuela de Sá (Matosinhos), Escola Secundária Miguel Torga (Bragança).

Special thanks go to the Serralves Museum's Education Service team and to Inês Pina and Diana Cruz, without whom this project would not have been possible. A special thanks also to Alejandro Zaccour Urdinola, former Colombian Ambassador to Portugal.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h – 13h e 14h30 – 17h)

Minimum two-week advance booking is required.

For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am – 1 pm and 2:30 pm – 5 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 226 156 500

Tel: 226 156 546

Chamadas para a rede fixa nacional. Calls to the national landline network.

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATIONS AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Linha geral General lines:

(+351) 808 200 543
(+351) 226 156 500

Chamadas para a rede fixa nacional.
Calls to the national landline network.

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [/serralves](https://twitter.com/serralves)